

Meu Senhor Ama um Coração Puro

Trecho

Deixem-me compartilhar com vocês algo que aconteceu esta manhã. Eu caminhava por um corredor do Ashram e a porta de um dos quartos estava aberta. Então olhei para dentro e vi vários livros empilhados na cama. Havia diversas pilhas de livros e papéis. Fiquei fascinada.

Permaneci ali alguns segundos e depois bati suavemente na porta para chamar a atenção da pessoa que ocupava o quarto no momento. Era um dos professores. Ele estava inclinado sobre uma braçada de livros. Olhou para cima quando escutou as batidas e seus óculos deslizaram pelo nariz. Ele me olhou por cima das lentes, como um verdadeiro professor, e disse: “Oh! Oh!”

Perguntei como ele estava e ele teve a gentileza de responder. E começou a me contar como se sentia e tudo que estava acontecendo em sua vida. Enquanto falava, subitamente a face de Sai Baba de Shirdi apareceu. Quando a vi, lembrei-me de que a mesma coisa havia acontecido quando eu estava saindo da meditação esta manhã.

A face de Sai Baba de Shirdi tinha aparecido, muito, muito brilhante, luminosamente branca, deslumbrante. Ele pedia que eu cantasse a *Paduka Arati*, a prece matinal cantada em Shirdi, sua cidade de origem.

Talvez alguns de vocês não tenham ouvido falar de Sai Baba de Shirdi. Ele foi um grande santo, que viveu no estado de Maharashtra, na Índia, na virada do século. Milhões e milhões de pessoas ainda vão a Shirdi visitar o santuário onde ele está enterrado e muitos recebem bênçãos inacreditáveis. Apenas pensar em Sai Baba já é suficiente para invocar suas bênçãos.

Quando ele apareceu em minha meditação e pediu que eu cantasse aquela prece em especial, fiquei triste em dizer: “Eu não sei de memória.”
Novamente, Sai Baba disse: “Cante-a.”

Assim, na meditação, comecei a procurar o pedaço de papel no qual a prece deveria estar escrita. Eu não conseguia encontrá-lo em lugar algum. Com tanta agitação, acabei saindo da meditação.

Algumas horas depois, de pé, em frente à porta do professor, a face de Sai Baba apareceu novamente. O professor continuou falando gentil e polidamente, doce e amorosamente, e eu continuei a olhar a face de Sai Baba de Shirdi que havia se superposto à do professor. Mentalmente, perguntei a Sai Baba: “Por que você está aparecendo assim, hoje?”

E ele respondeu: “Destemor. É isto o que eu dou às pessoas: destemor.”

Quando o professor chegou ao fim da história, a face de Sai Baba também desapareceu. Eu me despedi e saí. Sai Baba devia saber que eu iria falar a vocês sobre destemor esta noite.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Swami Chidvilasananda, “Destemor”, capítulo 1 de *Meu Senhor Ama um Coração Puro: a Yoga das Virtudes Divinas* (Rio de Janeiro, RJ: Siddha Yoga Dham Brasil, 2015), pp. 13-14.